

115



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

REG: 975
 LIV: 001
 PÁG: 031
 PROC: 243

TÍTULO DA PEÇA : "CÂMARA ESCURA"

	DISTRIBUIÇÃO
AUTOR: "OSWALDO LEITUGA"	
PROCESSO:	
2185/72-SCDP	
14837/80-DCDP	
41950/80-DITEL-RD	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

29.05.67

Ilmo. Sr.

Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas do
DPF.

*ao censor Silvio Rencador
para examinar.*

29.05.67

*Ruth Peroto
Chefe da Secretaria*

O Abaixo assinado, 1º secretário do Grupo Cultural Marat - Brasília, vem solicitar de V.Sa. a censura da peça teatral " Câmara Escura" de Oswaldo Leituga.

Aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de estima e consideração.

Aos censores Queiroz e Souza Leão para opinarem a respeito.

Nêstes Têrmos

P. Deferimento

Brasília, DF., 22 de maio de 1967.

*Em 28-05-67
M. Weitzel
Ch. da TETE.*

[Handwritten signature]

M. J. N. I. - I. F. S. P.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
 Protocolo N.º *2183*
 Em *22* de *5* de 1967
 Interessado _____

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
 Em _____ de _____ de 19____

*Vide despacho ~~no~~ no verso
Em 30/5/67*

despacho:

solicitamos a chefia
da Tuna de Teatro
e Congêneres a marca
ção de uma data
para ensaios geral da
peça, a fim de
que o signatário do
presente possa fazer
uma ideia do seu

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura e Divulgação
DPE.

contendo (o que
se torna impossível
com a simples titu
ra do "script".

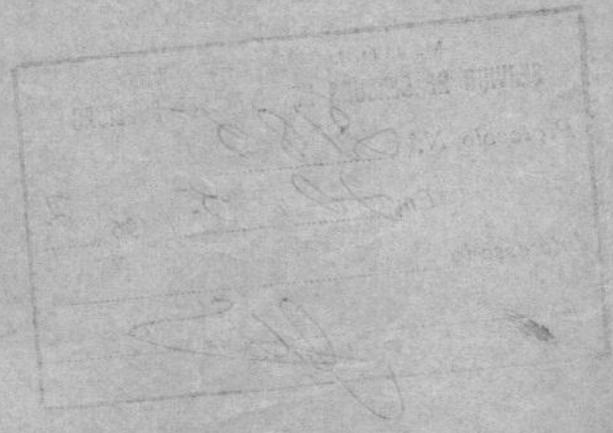
Como se sabe, na
marcação, figurino e
diálogos improvisados
(muito comuns entre
artistas de palco) muita
lousa pode aparecer.

Esta a nome de

São.
Cem 30/5/67

Guy Leão
censor federal

mat. 2.126.224



PEÇA: CÂMARA ESCURA

AUTOR: OSWALDO LEITUNGA

ATOS: UM

PARECER DO CENSOR SILVIO DOMINGOS RONCADOR

I-EM ENTREVISTA RECENTE AO JORNAL DO BRASIL O EXMO. SR. DIRETOR-GERAL DESTA D.P.F. TEVE OPORTUNIDADE DE OPINAR SOBRE OS CRITÉRIOS DE CENSURA RELATIVOS AOS PROBLEMAS DE SEGURANÇA NACIONAL: SALIENTOU QUE MERECIAM RESTRIÇÕES APENAS AS DIVERSÕES PÚBLICAS QUE, REALMENTE, APRESENTEM PERIGO À SEGURANÇA NACIONAL.

EM VERDADE, SIMPLES DIÁLOGOS, DESTINADOS A UMA PLATÉIA SUPER-REDUZIDA E SELECIONADA - COMO O SÃO AS QUE ASSISTEM ESPETÁCULOS TEATRAIS- NÃO APRESENTAM QUALQUER MOTIVO PARA TEMER A PRODUÇÃO DE PROBLEMAS DESSA NATUREZA.

- E NESSES DIÁLOGOS PODEM APARECER, MULTIPLICADAMENTE, QUALQUER VOCÁBULO, DO QUE SE CONSIDERAM CONTRÁRIOS AOS INTERESSES NACIONAIS, QUE NÃO CHEGAM A PRODUZIR OS EFEITOS IMPEDITIVOS.

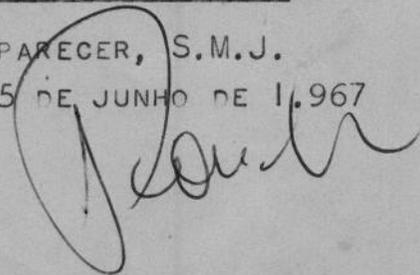
II- QUANDO A LEI EXIGE QUE SE EVITEM ESPETÁCULOS PROBLEMÁTICOS À SEGURANÇA NACIONAL, O QUE SE PROCURA, EFETIVAMENTE, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, É RESSALVAR MOTIVOS QUE APRESENTEM PERIGO, CRIEM PROBLEMAS, DINUNDEM CONCRETAMENTE ELEMENTO QUE ACARRETE DANO AOS INTERESSES NACIONAIS.

III- A PEÇA - UM DIÁLOGO ENTRE UM MATERIALISTA E UM ESPIRITUALISTA - PODE SER APRESENTADA PARA MAIORES DE 14 ANOS SEM QUE OS OBJETIVOS NACIONAIS ATUAIS OU OS PERMANENTES SOFRAM QUALQUER OBSTÁCULO.

IV- EM CONCLUSÃO, SOMOS, POIS, DE PARECER QUE A PEÇA DEVA SER LIBERADA PARA MAIORES DE 14 ANOS.

É O NOSSO PARECER, S.M.J.

BRASILIA, 5 DE JUNHO DE 1.967



Ilmo. Sr.

Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas do
DPF.

O Abaixo assinado, 1º secretário do Grupo Cultural Marat - Brasília, vem solicitar de V.Sa. a censura da peça teatral " Câmara Escura" de Oswaldo Leituga.

Aproveito a oportunidade para reiterar os meus protestos de estima e consideração.

Nêstes Têrmos

P. Deferimento

Brasília, DF., 22 de maio de 1967.

M. J. N. I. — D. P. S. P.	
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS	
Protocolo N.º	2185
Em	20 / 5 / 1967
Interessado	

C Â M A R A E S C U R A

Um Ato de OSWALDO LEITUGA

(Possibilidades de cenários e figurinos inteiramente livres. Sugestão: Divisão do pano de chão em 3 setores. Uma faixa central branca, neutra, fina. À direita, vermelho; à esquerda, amarelo; atrás, surgem estiletes das duas cores: ouro e vermelho.)

Aberto o pano, as luzes estão apagadas. Pouco depois, são acesas e imediatamente é iniciada a ação, decorrida num ritmo quase sempre veloz.

HOMEM - (gritando) - : Parem, parem com isso! É bl-ablá-blá, patati-patatá, patati-patatá. Vocês estão me esmagando a cabeça. Basta, basta. Deixem-me em paz. Que inferno, eu fico louco. Blá-blá-blá, patati-patatá. Vão-se embora, saiam, deixem-me. (PAUSA - Os Dois Elementos Estáticos)- Vocês não me ouviram? Vão-se embora. Eu quero ficar livre de vocês!

1-: Impossível.

2-: Você não pode se livrar de nós.

1-: Você vive conosco.

2-: E nós com você.

1-: A não ser que você queira ser ermitão.

2-: Nesse caso, você ficará livre de nós.

1-: E nós de você.

HOMEM -: Mas porque vocês não me deixam em paz?

2-: Você é um ser humano.

1-: O que quer dizer, é um bicho social.

2-: Consequentemente, vive na sociedade.

1-: E nós somos a sociedade.

2-: Você nos influencia.

1-: E nós o influenciames.

HOMEM -: Mas eu não quero influenciar ninguém, nem ser influenciado.

1-: Não quer mesmo?

2-: Você está certo disso?

1-: Duvido!

2-: Todos querem que suas idéias vinguem. Isto é, querem que suas vontades sejam as vitoriosas. Para isso, têm que influenciar os outros.

1-: Por outro lado, o homem sempre está em dúvida. Quem é que não pede conselhos? Tanto o homem precisa ser influenciado que, quando nasce não abandona o lar. Nem o lar o abandona. Ele fica para aprender, para não ter medo. Ele fica para não ter que decidir.

2-: Tudo são influências.

1-: O homem precisa de apoio.

2-: Para isso, influencia.

1-: E é influenciado.

2-: Em tudo.

1-: Sem ~~excessões~~ excessões.

HOMEM -: Mas há coisas que não tem importância.

1-: Oh! Sim.

2-: É verdade.

HOMEM -: Por exemplo, esportes!

2-: Realmente, desde que se concorde que o mais completo é o Bola-ao-Cesto.

1-: Não, não: é a natação.

2-: Bola-ao-cesto.

1-: Natação! Bola-ao-cesto tem muitas relações com o halterofilismo.

HOMEM -: E o que tem o halterofilismo.

1-: É prejudicial.

2-: Deixe disso. A importância tem outras causas.

1-: Mesmas causas e mesmos casos.

2-: Outras causas e outras coisas.

HOMEM -: Bem, joguemos então Xadrez.

1-: Sim, xadrez, então. Como todos sabem: (FALA COMO SE DISCURSASSE) -

" O Xadrez é um dos nobres aspectos da luta humana, cuja alma é a idéia do ataque, cuja arma é o espírito de sacrifício, e cujo supremo escopo é o triunfo da verdade. (Aplauda-se).

HOMEM -: Quem disse isso?

1-: Alekim, o campeão mundial.

2-: Era de se esperar. Um interessado no caso, porque, (CATEGÓRICO) como todos sabem, "Damas" é muito mais inteligente do que xadrez.

HOMEM -: Como assim?

2-: Damas tem menos combinações. Logo, não basta um espírito nemônico para guardar tais e tais combinações, como os enxadristas. É preciso um espírito dedutivo e improvisador, o que é sintoma de muito maior inteligência.

1-: Esse raciocínio não consegue impressionar o mundo. "Voz Populiez Dei": O Xadrez é o esporte-ciência-arte.

HOMEM -: Para não discutir, façamos então palavras cruzadas.

1-: Eis aí um passatempo instrutivo.

2-: Eis aí uma perda de tempo.

1-: Com palavras cruzadas, você aprende novos vocábulos.

2-: Novos vocábulos sem nenhuma utilidade. "Ur" terra de Abrão. "Pil" Rio da antiga Mesopotâmia.

1-: Aposto que tem muita gente que não sabe sinônimos.

2-: Em compensação, quantos ignorantes em antônimos.

1-: Sinônimos iguais a igualdade, isso é que importa, pois o mundo é feito de igualdades.

2-: O mundo só tem desigualdades.

1-: Desigualdades impossíveis de desaparecer.

2-: Desigualdades que desaparecerão.

1-: Como remediar as desigualdades? Somente criando outras.

2-: Desigualar para igualar é justo.

HOMEM -: Sim, os ricos têm demais e os pobres de menos.

1-: Ter dinheiro não é imoral.

2-: Imoral é acentuar as diferenças brutais.

1-: Esbanjar dinheiro não é imoral...

HOMEM - Quando o dinheiro é *nosso*.

2-: Quando não foi obtido com o sacrifício dos outros.

1-: Ter dinheiro e movimentá-lo é útil: é dinheiro que circula.

2-: Quando circula mas não explora.

HOMEM -: E quando o lucro de seu giro não aumenta as diferenças.

1-: Que fazer? Uns trabalham, outros não trabalham.

2-: Diga melhor: os que trabalham é que passam miséria, os que não trabalham é que vivem bem.

1-: Se dá uma esmola, há quem critique também.

2-: Não dê esmolas. Dê trabalho, oportunidade e justiça!

HOMEM -: Se há justiça, não há mendigos.

1-: Inútil tornar todos pobres ou ricos. Sempre haverá o oprimido e privilegiado. Nem filófica nem financeiramente, haverá regime que dê o mesmo valor ao operário, ao intelectual e ao líder político.

2-: Conversa derrotista de idéias em decomposição. O socialismo avança e é a forma honesta de composição política e social. O capitalismo não percebe que o proletariado, quando explorado, vai sendo colocado numa tangente de círculo social. Essa tangente ou desaparece, e isso é impossível, ou de súbito cria forças e toma para si, pela força, e que lhe deverá ser dado pela paz. A tangente envolve o círculo.

Isso é a revolução. E viva a revolução!

1-: Chega de revoluções!

2-: Inevitável a revolução!

1-: Não mais revoluções!

2-: Viva a revolução!

HOMEM -: Bem, todos gostamos de mudar as coisas.

2-: É lógico! Mudar para melhorar.

1-: Não, nada disso. Todos são revolucionários no início. Mas os ímpetos incendiários cessam quando a inteligência é apurada pelas experiências da vida e comprova então que o melhor é a moderação.

HOMEM -: O importante é que a gente tenha as experiências próprias, que nos permitam formar nossas idéias próprias. Nos fatos novos e não nas idéias antigas que se deve procurar a verdade, porque as verdades se retificam e adaptam aos tempos.

2-: É mais ou menos isso.

1-: Não é bem assim.

2-: Também se aprende com o passado.

1-: Não se afobe. Lembre-se que a vida é a grande mestra.

HOMEM -: (ENTUSIASMADO)-: Mesmo que seja para chegar às mesmas conclusões, o homem quer experimentar, porque experimentando, ele vai criando novas verdades e vai modificando.

2-: A vida é movimento e movimento ininterrupto.

1-: Porém, desde de Aristóteles, Platão e Sócrates, até o plano de ação do governo, todos estão proclamando o que é a verdade. E o homem continua sendo o que era e fazendo as mesmas coisas que fazia.

2-: Não é assim. O homem criou novas formas de arte, de esportes, criou novas paixões, criou novos homens, novas formas.

1-: Novas de boca. Tão velhas quanto o velho homem pré-histórico.

HOMEM -: Artisticamente, eu gosto do abstracionismo.

1-: Abstracionismo, surrealismo, expressionismo e outros "ismos", digo: não são arte. A arte verdadeira não precisa de explicações.

2-: Se Raimbaud, Picasso, Stravinski não são artistas, eu gostaria de saber o que são: marinheiros? condutores de bonde? ou oculistas?

1-: De óculos eles precisavam, porque se eu amassar tomate contra um pano branco, faço um Picasso. Se eu fizer barulho, sou Stravinski, do decafinco. Se junto frases desconexas, sou o Raimbaud do verso livre.

HOMEM -: Eu dou ao artista o direito de apresentar novas formas, ao modo dele. E isso poderá me agradar ou não.

2-: Tem razão. A reação é que se irrita sempre quando surgem as inovações.

1-: O que irrita é que as inovações não têm pé nem cabeça, e no fundo, são apenas modos diferentes de apresentar as mesmíssimas coisas.

2-: As mesmas coisas decrépitas, decrépitas. Por isso elas precisam mudar para o espírito da época. E isso quer dizer, melhorar.

1-: Daqui à pouco, se acabará dizendo que a arte deve ser politizada.

2-: Deve ser livre mas com um fim.

1-: Os grandes artistas jamais se venderam ao poder.

2-: Mentira; quase sempre foram esmagados por ele!

1-: Mas se alguém sugere que se socialize a arte, não haverá alteração.

2-: A arte é um meio e não um fim.

HOMEM -: Meio de quê?

- 2-: De aprimoramento, de preparação, de evolução e também um meio de melhorar as condições sociais.
- 1-: De fazer política, em suma.
- 2-: A arte deve ter um fim social.
- 1-: Não. Arte pura, arte pela arte.
- 2-: Nojento: é o artista afastado dos seus semelhantes.
- 1-: É o artista mais perto da perfeição.
- 2-: Não é válido.
- 1-: É a perfeição.
- 2-: Arte com fim social.
- 1-: Arte pela arte.

HOMEM -: Ambos têm razão e nenhum tem razão absoluta. Com cada idéia somos obrigados a transigir; ou sejam fatores do momento, ou sejam condições diferentes, ou seja porque o estômago não digeriu bem a última refeição e estamos nervosos, ou seja porque alguém nos disse um "não"; ou seja pelo aperitivo além da conta, seja o que fôr. Os compromissos que cada um de nós estabelecemos com suas consciências, são vez por outras, rompidos e estabelecidos outros; sempre existem restrições que nos forçam a sacrificar algo para manter intáctos os valores que individualmente estabelecemos. Logo, na criação, é o artista que ~~individualmente~~ deve resolver. É um problema íntimo. Não existe nada que seja exclusivamente fisiológico no homem. A cada momento somático corresponde um estado de espírito. Então, o ator criará em cada momento, como lhe aprouver. E cada autor resolverá por sí, em cada diferente momento: arte pela arte, arte social, que é um problema ~~individual~~ individual.

- 2-: Sim, sim. Mas a verdade é que a evolução obedece a um ritmo inevitável.
- 1-: Ritmo que deve ser dirigido.

HOMEM -: Dirigido por quem? Somente pelo próprio artista. Ele é o único juiz válido a sua produção.

- 1-: Acima do homem, está a igreja.
- 2-: Qual igreja?
- 1-: A única verdadeira.
- 2-: O problema é que cada igreja proclama que é a única verdadeira.
- 1-: Quem não crê em Deus, é idiota.
- 2-: Ora, êsses deuses semi-humanos são construções aceitas pela ignorância, impostos pelo medo ao que vem depois da morte, resultado de conchavos pagos pelos ricos interessados na manutenção do estado em que se encontram as coisas, estado de escravagismo social. Onde não existir a exploração do homem pelo homem, Deus deixará de ser figura humana.

1-: O homem como produto divino, vê Deus à sua semelhança. E essa é a prova de Deus. O homem existe, Deus está presente em tudo, tudo criou. Por isso mesmo, não existe homem inteiramente ateu. Porque pensamos, logo existimos, logo alguém nos criou, logo quem nos criou é Deus.

2-: Bem, se ainda se encarar Deus como uma fôrça incompreensível, vá lá, mas um Deus que sabe tudo e cria esta vida ruim, e cria um inferno pior, ora, um Deus assim não me interessa.

1-: Deus tampouco se vai acreditar que se vai morrer, e depois a Joanhinha sabe-lá quem é que vai fazer o espírito da gente descer a uma mesa, para dar conselhos para a cólica do maridinho, Isso seria insuportavelmente incômodo, e extremamente ridículo.

1-: Os livros sagrados aí estão.

2-: Não ~~existe~~ existe livro de verdades absolutas.

HOMEM -: O fato é que, socialmente, o homem precisa de religião. No mínimo será um contra-pêso, um freio de equilíbrio. O homem fará menos mal temendo e respeitando Deus.

2-: Será melhor que o homem aprenda a respeitar o próximo, não por temer a Deus, mas por respeito ao próximo.

1-: Uma declaração assim é sinal de épocas difíceis. Só se sabe onde se funde e onde se cristaliza a moral, no plano teológico. Querer fazê-lo no ponto material, no mundo, é característica de que o homem se afunda num materialismo sem saída, sem esperanças, sem beleza.

2-: Antes isso do que esperar o paraíso depois da morte.

1-: Antes esperar o paraíso depois da morte do que esperar a promessa de Lenin, de fabricar mitórias de ouro.

2-: Antes dar aos homens felicidade agora, do que continuar a deixá-la nas mãos dos prepotentes.

1-: Antes prometer a felicidade posterior, e não tirar a de agora nos regimes totalitários.

2-: Antes viver do que morrer nas fogueiras da inquisição.

1-: Antes ouvir os santos.

2-: Antes rir das histórias das crochinchas e dos milagres que misteriosamente já não mais acontecem.

1-: Viva a religião.

2-: Religião é coisa de idiota.

1-: Idiota é não ter religião.

2-: Ter.

1-: Não ter.

HOMEM -: Pois seja por temer a Deus ou respeito ao próximo, eu acho que o mundo seria bem melhor se todos obedecessem a uma norma:- "Amor uns aos outros" .(PAUSA - A EVIDÊNCIA É IRRETORQUÍVEL.)
Amor, palavra linda!

2-: Linda quando não tem as intenções matrimoniais.

1-: Linda quando é prenúncio de casamento.

2-: O único casamento que pode ser seguramente feliz, é aquêlê que possibilita o divórcio.

1-: Vade retro, Satanazi! O casamento é sacrosanto.

2-: Não, o casamento é um contrato. Tem que haver um distrato.

1-: O casamento é a sublimação do sêr humano.

2-: Não, é a saturação de um casal.

1-: Nem sempre.

2-: Geralmente.

HOMEM -: Eu creio que a possibilidade do divórcio, impediria muitos desregramentos. Logo, sou favorável, mas em certos casos.

1-: Lógico. Em certos casos o divórcio pode ser concedido, desde que a Igreja assim aprove, está certo.

2-: A Deus o que é de Deus. A César o que é de César. A igreja que solucione os casamentos religiosos, o Estado que solucione o civil.

1-: O que Deus uniu no céu, não o desmanchem os homens na terra.

2-: Alguém pode me responder: há ou não há separação do Estado da Igreja?

HOMEM -: O mais importante no caso, é o problema dos filhos.

1-: Lógico. As crianças é que pagam.

2-: Pior para os filhos é crescer na discórdia. Quando o marido olha a espôsa e pensa em Jack, O Estripador, e ela, na recíproca, sonha com os venenos de Lucrecia, o filho é que sai mal exemplificado, infeliz e com complexos.

1-: Tudo isso é preferível ao filho de pais separados. Ao menos a criança tem uma família.

2-: Strindberg disse: "Família; conjunto de pessoas que se detestam".

1-: Existem família e "família". As gerações modernas, formadas no abuso prévio de prazeres dantes reservados ao matrimônio, somente podem formar famílias mal articuladas. A verdade é que hoje o casamento é simples anístia para passados às vêzes menos recomendáveis.

2-: E antigamente era alforria para desejos reprimidos.

HOMEM -: Bem, o casamento é fundamental. Agora, o que é preciso é acabar com certos tabús.

2-: Certamente. Há tabús que precisam ser derrubados.

HOMEM -: A verdade, é que vivemos numa sociedade em que as leis vêm sendo feitas, à séculos, por homens e para homens, consequentemente, às mulheres que tiveram direitos postergados, e a sociedade preferia mantê-las incultas.

1-: Molière, sàbiamente, escreveu: "Por muitas razões não é conveniente que a mulher estude e saiba muitas coisas."

2-: As razões são: interêsse em manter as coitadinhas na burrice. Vantagens para os homens na ausência de concorrência.

1-: Que concorrência? Com muita propriedade Schopenhauer definiu: "Mulher: animal de idéias curtas e cabelos compridos".

HOMEM -: Adoráveis cabelos compridos...

2-: As mulheres têm que ter as mesmas possibilidades e os mesmos direitos.

1-: Isso é bonito de falar, mas nenhum homem gosta de ser superado por uma mulher.

HOMEM -: A questão é o homem gostar ou não gostar. Aí está o seu erro. A questão é dar à mulher a possibilidade dessa superioridade. Se o homem não gostar, que prove ser mais apto a conseguir mais.

2-: Exatamente, o homem que se organize para enfrentar a mulher organizada.

HOMEM -: Quanto ao resto, por uma questão de fôro íntimo, de justiça, há que se reconhecer o direito da mulher em usufruir de prazer que o homem, biológica e intelectualmente a ela semelhante, tem e usa.

1-: Psiu! Silêncio! É feio falar disso em público. É uma coisa de que não se deve falar.

2-: Não existem coisas das quais não se deve falar.

1-: É o pudor que manda calar.

2-: É a verdade que manda falar.

1-: Para fazer a verdade triunfar, muitas vezes é melhor calar ou... até acrescentar uns detalhezinhos falsos.

HOMEM -: Oh! Isso seria desanimar.

1-: É de desanimar, mas o homem é mau por natureza.

2-: O homem não é bom nem mau por completo. Ele é o resultado do seu meio ambiente e de condições próprias e particulares.

1-: Que nada! A maioria dos homens pensa: Eu e o resto do mundo.

HOMEM -: Lá isso é verdade. Mas também o "resto do mundo" depende da visão particular que cada um tem na sua cabeça. Aí está o mundo de cada um, ali é onde se processam as tempestades e as metamorfoses.

1-: Cabe ao homem, através de sua vontade, evitar o mal.

2-: Vontade é um equívoco de conceito. Que dizem os dicionários: Vontade. "tendência ou disposição de espírito". Ora, ou o indivíduo já está com a tendência ou não está. Ou tem ou não tem.

1-: O importante é que você seja bom.

2-: Mas não demais, senão acabará incentivando o mal.

1-: Devemos ser absolutamente bons.

2-: Relativamente.

1-: Absolutamente.

HOMEM -: Bondade é um valor subjetivo, não pode ser medido com uma régua ou calculado em quilos. Logo, é critério inteiramente pessoal, que só o próprio indivíduo pode julgar.

1-: Discordo. Há mandamentos que o homem deve obedecer, pois há um julgamento após a morte, e esse é o único juízo certo, pois na terra os homens, o prêmio e o castigo não são atribuídos sempre a tempo e hora. Por isso, o homem deve estar preparado para a morte, e para isso ele dispõe da confissão.

2-: Confissão: erro dogmático. "Não julgueis para não sêdes julgados". É o que dizem os Evangelhos.

1-: Confissão não é julgamento.

2-: É bobagem.

HOMEM -: É a auto-crítica?

2-: É diferente, é o homem reconhecendo o erro.

1-: Idem, a confissão, com o escopo maior de perdão dirigido a Deus.

2-: Balela. Auto-crítica se refere a fatos materiais e não a bobagens metafísicas.

1-: O homem precisa de metafísica e a prova disso é a ~~para~~ ~~pisbanálise~~, forma de confissão.

2-: Vivemos num mundo material.

1-: Com um futuro espiritual.

2-: Cujas existências ninguém provou até agora.

1-: Materialismo: O homem rasteja como verme.

2-: Materialismo: Sem temores e credices, o homem se eleva como águia.

1-: O homem jamais será dono por inteiro de seu destino e futuro. Geralmente imprevisíveis e pequenas causas, geram enormes e tanto mais imprevisíveis efeitos.

2-: O materialismo dialético é a única filosofia prática.

1-: Que como o determinismo histórico, não funciona.

2-: O materialismo é o melhor. Leva a seguras conclusões.

1-: Conclusões que, postas em prática, levam ao comunismo.

2-: Ou tiram do capitalismo?

1-: Levam ao massacre do húngaros.

2-: Ou evitam o massacre de cubanos?

1-: Obrigam à interferência defensiva internacional.

2-: Ou conduzem à auto-determinação

1-: Levam às bombas megatônicas.

2-: Ou conduzem o homem ao cósmos?

1-: Suprimam as liberdades.

2-: Instituem as democracias diretas.

1-: Nunca darão ao povo o confôrto.

2-: Darão cultura! |

1-: Nunca farão caridade.

2-: Ninguém precisará de esmolas.

1-: Tiram o incentivo particular.

2-: Criam o espírito do coletivo.

1-: O pai que trabalha nada pode deixar ao filho.

2-: Mas os filhos de todos terão as mesmas chances.

1-: Isto é declaração de guerra.

2-: Não brinque com fogo.

1-: É a guerra.

2-: Prepare-se então.

1-: Guerra.

2-: Guerra!

1-: Guerra.!

2-: Guerra!

HOMEM -: Mas façam-se concessões.

1-: Não faço ...

2-: ... Concessões.##

1-: Quem começou ...

2-: ... que pare.

1-: Quem puder mais...

2-: ... chora menos.

HOMEM -: (GRITANDO) - Paz, paz; o mundo quer paz!

1-: Se vis pacem, para bellum!

2-: Isso é um repto.

1-: Um repto...

2-: ... que está aceito.

1-: É a guerra.

2-: É a guerra.

(EM CONJUNTO, BRADAM) -: Guerra! Guerra! Guerra! Guerra!

HOMEM -: Parem! Parem, isto é uma loucura.

(MAS AMBOS CONTINUAM) Guerra! Guerra! Guerra! Guerra!

HOMEM -: Isso será o fim de todos! Meu fim! Eu não ~~quero~~ tenho nada que ver com essa briga. Parem com isso. Parem com as provocações! Parem com as experiências! Com os desafios! Vejam! As armas agora são de extermínio total!

(IMEDITAMENTE param os gritos de Guerra, Guerra. Pausa. A partir deste momento consideram-se encerradas as discussões de maior importância. Uma loucura total, caracterizando a posição da maioria, hoje, assombrada pela ameaça permanente da guerra total. O 1º e o 2º elemento vão se empenhar nas mais fúteis discussões.).

HOMEM -: Estou exausto. Como me dói o corpo!

2-: É apêndicite.

1-: Ou será sinusite?

2-: É o apêndicite. Corte o apêndice.

1-: Não corte.

2-: Excrescência que não faz falta.

1-: Não se descobriu ainda para que serve: não corte.

2-: Pensando bem, tome homeopatia.

1-: Eu indico penicilina.

2-: Homeopatia. Tome agora.

1-: Eu sugiro streptomina.

2-: Homeopatia, tome agora.

1-: Deixe prá lá.

2-: Vai ver que não é nada.

1-: Hum! Parece perigoso.

2-: Basta, cuidado!

1-: Não sei se haverá cura.

HOMEM -: Não falem assim de mim!

1-: Fale mal, mas fale de mim.

2-: Não fale de mim, porque os outros pensam, sim?!

HOMEM -: Que discussão, que confusão, atrodoa-me essa história.

1-: De história, Napoleão foi o maior homem.

2-: Tão baixo, coitadinho.

HOMEM -: Eu não me entendo mais direito.

1-: Direito, linda profissão!

2-: Engenheiro, que vocação! (isso dói dito com admiração).

HOMEM -: Mas que coleção de besteiras vocês dizem!

2-: Coleção, não perca tempo com isso.

1-: Ah! Coleção! Sintoma de organização.

2-: Perda de tempo!

1-: Como ensina assim!

2-: Perda de dinheiro.

1-: Ah! Filatelismo, que beleza!

2-: Não colecione.

1-: Faça uma coleção.

2-: Não!

1-: Faça duas coleções.

2-: Não!

1-: Três, quatro, cinco, seis.

2-: Não!

1-: Milhões de coleções!

HOMEM -: Chega, chega, calem-se!

2-: Já passou da moda isso de mandar calar.

1-: O que está na moda é a saia de balão.

2-: Mini-saia.

1-: Os bulssados.

2-: O hop-hart.

1-: O que está na moda é o iê-iê-iê.

2-: A bossa-nova vai no comando.

1-: (Quase cantarolando)-: O iê-iê-iê...

2-: (Idem)-: A bossa-nova....

HOMEM -: Isso são ninharias. Não percamos tempo.

1-: Time is money.

2-: Não seja escravo do tempo.

1-: Vivemos pelo tempo

2-: Vivemos o tempo.

1-: Não percamos tempo.

2-: Pristley diz que não existe o tempo.

1-: Cuidado com o tempo.

2-: Vai chover.

1-: Vai fazer sol.

2-: Não se molhe, leve o guarda-chuva.

1-: Não pegue o guarda-chuva.

2-: Que calor.

1-: Que frio.

2-: Veja que céu lindo.

1-: Tão azul.

2-: Tão vermelho.

1-: Azul, azul.

2-: Vermelhinho.

HOMEM - (TITUBEANDO) -: Eu...

1-: Fale.

2-: Vamos.

1-: Fale.

2-: Você pode dizer o que quizer...

1-: ... desde que concorde comigo.

HOMEM -: Bem, o céu está...

1-: Não negue que está azul!

2-: Veja bem lá o vermelho!

HOMEM -: Eu já não sei, estou confuso.

1-: Mas você tem que decidir.

2-: Qual a côr que você vê?

1-: Cuidado, veja o azul.

2-: Examine, lá está o vermelho.

HOMEM - (ABOBADO, acovardado, querendo agradar)-: É azul...

(VÊ a fisionomia do segundo elemento)-: ... é vermelho...

(VÊ o primeiro elemento)-: ... bem, um azul avermelhado...

(MUITO DEPRESSA)-: ... ou um vermelho azulado.

(AMBOS o olham atônitos e zangados) -:(depressa)-: Um azul que é vermelho ou um vermelho azulado. O azul é vermelho. O vermelho é azul. Azul vermelho, Vermelho azul. (SÚBITO GRITA)-:

Chega! E chega de uma vez! Eu não que me decidir, eu não que obedecer a vocês. Vocês não mandam em mim, vocês não são ninguém para mim!

1-: Você se engana.

2-: Eu sou seu vizinho da esquerda.

1-: Eu sou a da direita.

2-: Eu sou um dos jornais que você lê.

1-: Eu sou o outro.

2-: Eu sou aquele seu amigo.

1-: Eu sou aquele outro.

2-: Sou um seu parente.

1-: Um outro, reconhece?

2-: Eu sou a propaganda.

1-: Meu nome é publicidade.

2-: Eu vivo com você.

1-: Você vive comigo.

2-: Eu com você.

1-: Você comigo.

2-: Entendeu?

HOMEM -: Alaguma coisa.

1-: Bem, se você não entendeu até agora, então você é uma zebra!

HOMEM -(ESPANTADO com o inesperado da ofensa):-: Zebra?

2-: Zebra.

1-: Sim.

2-: Você não sabe o que é uma zebra?

1-: É um burro preto com listas brancas.

2-: É branco com listas pretas.

1-: Preto com branco.

2-: Branco com preto.

HOMEM -: Oh! Mas isso é ridículo. Dá até vontade de rir.

1-: Então ria.

HOMEM -: (APONTANDO um espectador):-: Vejam, até aquele senhor está rindo.

1-: Diga a êle que pode rir.

HOMEM -: (PARA o espectador):-: O senhor pode rir, sim!

2-: (GRITA):-: Não! Diga a êle para ficar sério. Nós não estamos brincando.

HOMEM -: (PARA O espectador)-:(Aconselhando):-: Moço, é bom parar de rir.

1-: Mandê rir.

2-: Fique sério.

1-: Rir.

2-: Ficar sério.

HOMEM -: (CONFIDENCIALMENTE, perplexo)-: Mas eu não posso mandar nêle.

2-: Mandar, não. Mas influenciar, pode.

1-: Aí está.

2-: Você foi influenciado por êle.

1-: E foi influenciá-lo.

2-: Aquêles espectador que você foi ~~influenciado~~ influenciar, vai fazer o mesmo com os seus vizinhos de teatro, o da direita e o da esquerda.

1-: E êles também vão influenciá-lo.

HOMEM - (DESESPERADO ~~XXI~~ por ver que acabou onde os dois queriam)

-: Mas eu não quero isso, eu não quero.

(CORRE ao fundo do palco. Para no meio, volta-se todo. O seu monólogo final poderá ser endereçado ao público, de procênio).

-: Mas não há nenhum modo de fugir. O homem é o animal que pergunta. E pergunta por que quer saber, porque tem fome de verdade. E desde que sabe ou acha que sabe e como está congregado em sociedade, passa a lutar pela vitória de seus ideais. Por isso mesmo, e porque ponto de vista único jamais existiu sobre qualquer assunto, o homem, influenciado e influenciando, tem que se definir a cada momento. Desde a insignificância do último gol de seu clube, até a importância da eleição do futuro presidente. Ora, nesta época da História que ficará caracterizada como a da luta ideológica, o homem vê sob a ação de correntes que se degladiam, correntes absolutamente FIXAS em seus pontos de vista e interesses. E a situação é tão dramaticamente de luta ferrenha, que não mais é possível ao homem permanecer ao abrigo da calma pacata dos condicionais e dos subjuntivos.

HOMEM --: Prá obetenção de seus desejos, as ideologias fizeram crescer a atuação da propaganda e da publicidade, e já invadem agora todos os lugares e todos os momentos. Publicidade e propagan da formam uma maravilhosa ciência porque jogam sempre, para ser eficaz, com o mais íntimo de cada Homem. Mas quando nessa luta ideológica, golpes proibidos passaram a ser aplicados em número cada vez maior, desapareceu a possibilidade de trégua, e publicidade e propaganda começaram a ser aplicadas, quase sempre, de maneiras bem condenáveis. Digamos que as correntes ideológicas são usinas elétricas. O cérebro do homem seria então um transformador, que recebendo as cargas daquelas usinas, se encarregaria de assimilá-las e aproveitá-las, largando o produto no meio da sociedade. Ora, as usinas ideológicas, pretendendo despertá-lo para suas causas, para as idéias que querem ver discutidas, mandam-lhe as cargas constantes. Porém, quantas vezes pelo acúmulo de carga, não existem transformadores que acabam estourando?! Mas, o que é pior, é que existem usinas que se interessam em provar a apatia do homem para as causas que não querem ver iluminadas pela discussão. Daí o homem pode acabar se diluindo no desinterêsse e no desencanto por tudo com que querem insensibilizá-lo ou desestimulá-lo para aquêles assuntos. Isso quer dizer, práticamente, que muitas vezes a propaganda está simplesmente explorando a ingenuidade e a ignorância da raça humana, o que já é terrível, pois terminaria por conduzir ao mêdo e a confusão. Mas aquelas outras usinas que sabem que a mentira ou o sofismo podem virar de cabeça para baixo qualquer verdade, e que se especializam em distrair a obtenção do homem dos problemas importantes, ou para conseguir isso, incentivam-no aos prazeres momentâneos e ao egoísmo, o que geralmente resulta em traços como dos jovens de hoje, cuja maioria, violenta, assombrada, prostada e apática, acho que nada vale a pena.

HOMEM -: Eis porque o homem, que FREUD definiu dizendo que não é "um sêr elementar como os protozoários, mas sim o compêndio de acidentes e aventuras que fariam sua personalidade, já antes dêle conseguir percebê-lo". Eis porque o homem se sente vivo do marcado na atualidade, pela ignorância; pela incerteza, pela hesitação, num esmagamento diário de suas esperanças e alegrias. ~~Infxxxxxxxxxxxxxxxx~~

Por isso mesmo, impossibilitado de fugir à luta, ao contrário, dela devendo participar, tem o homem que estar atento àquelas usinas que o querem brutalizar, para, em se desligando se seu circuito, escapar à atrofia ou ao aniquilamento de suas melhores condições de raciocínio e decisão. E isso é vital, pois o que é indiscutível é que ninguém mais pode se alheiar e omitir no progresso que se opera nêstes dias.

2-: Agora você entendeu?

1-: Eu lhe disse.

2-: Só há uma saída:

1-: É ser eremita.

2-: Pois o mundo é de luta.

1-: De contrastes.

2-: De diferenças.

1-: De comparações.

2-: De contradições.

1-: Que se chocam.

2-: Que se combatem.

1-: Idéias que evoluem.

2-: Que revolucionam.

1-: Que querem ser discutidas.

2-: Só há uma saída para quem não quer lutar nêste mundo de luta!:

1-: É fugir para o deserto.

2-: Ou se ficar...

1-: ... sem atuar...

2-: ... é ser pedra...

1-: ... morta...

2-: ... estéril...

1-: ... muda...

2-: ... que só ouve...

1-: ... que não opina...

2-: ... que não melhora...

1-: ... nem é melhorada.

2-: Que obedece...

1-: ... e que não manda.

2-: Mas todos devemos sentir e lutar.

1-: Mas a maioria se acomoda.

2-: Ainda não discute.

1-: Ou não conhece...

2-: ... ou não percebe as influências...

1-: ... e a luta das influências...

2-: A maioria sofre-as sem sentir!

1-: Ou sente-se se se incomodar.

2-: Esse é o mal.

1-: Que pode não ter solução...

2-: ... se o homem não desperta.

AMBOS FALANDO JUNTOS -: Mas se você ouve, fala, discute...

2-: De duas, uma...

1-: Ou se acomoda e vive bem...

2-: ... e então é um covarde!

1-: Ou luta e se sacrifica...

2-: ... e então é um líder, É UM HOMEM!!

(NÃO HÁ MAIS NADA PARA SER DITO.O PANO PODE DESCER.É O FIM DA PEÇA)

F I M

50



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"CÂMARA ESCURA"

"OSVALDO LEITUGA"

2-5747



MJ - DPF - DCDP - GOIÁS

- 2 DEZ 1980 074837

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL POR
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM GOIÁS
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

FICHADO
DCDP

OFÍCIO Nº 076/80-SCDP/SR/DPF/GO

Goiânia, 27.11.80

Senhor Diretor

Apraz-mos dirigir a V.Sa. para encaminhar a primeira (1ª) via da Peça Teatral denominada " CÂMARA ESCURA) , original de OSWALDO LEITUGA, examinada por esta Seção de Censura e, dentro dos tramites legais foi fornecido o Certificado Provisório, com a faixa etária de 14 (quatorze) anos. Estando apta a ser fornecida a documentação definitiva.

Na oportunidade, renovamos a Vossa Senhoria protestos de estima e distinta consideração.

Risoval de Melo

RISOVAL DE MELO

Chefe da SCDP/SR/DPF/GO

ILMO. SR.
DR. JOSÉ VIEIRA MADEIRA
MD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASÍLIA/DF

Ilmo. Sr.

Dr. Risoval de Melo

DD.Chefe da CENSURA FEDERAL -S.C.D./DPFG/GO

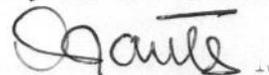
N E S T A

Otávio Zaldívar Arantes, Diretor do Teatro Inacabado, requer a V.S., se digne liberar o texto da peça CAMARA ESCURA, de OSWALDO LEITUGA, que será encenada pela AGREMIAÇÃO GOIANA DE TEATRO-AGT nos dias 5, 6 e 7 de dezembro de 1980, às 21 horas, no TEATRO INACABADO.

N. Termos,

P. Deferimento.

Goiânia, 25 de novembro de 1980



Otávio Z. Arantes



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETACULO TEATRAL

Nº 28263

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "CAMARA ESCURA"

Original de OSVALDO LEITUGO

Música de :x:x:x:x:x:x:x

Tradução de :x:x:x:x:x:x:x

Direção de :x:x:x:x:x:x:x

No Teatro A.G.T. Cidade

Empresa AGREMIAÇÃO GOIANA DE TEATRO Pela Cia.

nos dias 05 a 07 DE DEZEMBRO DE 1.980

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10 % dez por cento da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr\$ 300,00

(trezentos cruzeiros):x

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Goiânia, 13 de novembro de 19 80

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

206 blocos 50x50 - 20.001 a 30.000 - 08/77

(pela SBAT)
FRANCISCO R. M. MELO
Av. Anhanguera, 3.428 - Centro
Rep. SBAT - Goiânia-Go.



PARECER Nº 118 / 80

TÍTULO: " CAMARA ESCURA "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: (Quatorze) Anos

Goiânia, 17 de novembro de 1 980

- 01 - Título da Peça: "CAMARA ESCURA"
- 02 - Nome do Autor: Oswaldo Leituga
- 03 - Número do Certificado: Provisório

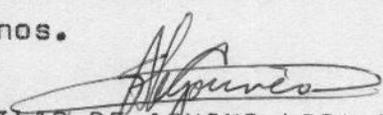
RESUMO:

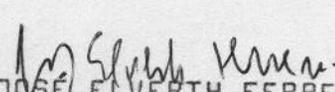
Dois elementos estão conversando, ociosamente, quando um terceiro propõe questões mais objetivas. Um rosário de assuntos então são abordados sem nenhuma profundidade. À certa altura da peça, o autor afirma, num entre parênteses, que " as discussões de maior importância " estavam encerradas e que os elementos 1º e 2º iriam " se empenhar nas mais fúteis ". A peça termina afirmando que o mundo é de luta, que devemos sentir e lutar e se isto acontecer então seremos um líder, seremos um Homem.

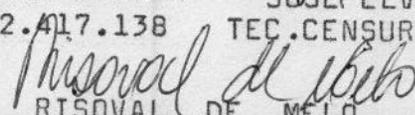
PARECER:

Nenhum tema foi abordado com profundidade. Se a intenção foi mostrar que a vida é uma miscelânea de temas e/ou situações, e que para ser Homem é necessário discutir e sentir tudo isto, faltou, na peça, melhor elaboração.

Pela estruturação confusa e exposição atabalhoada, sugerimos a classificação etária de 14 anos.


SILAS DE AQUINO LIRA GOUVÊA
TEC.CENSURA-MAT 2.417.138


JOSÉ ELVERTH FERREIRA
TEC.CENSURA-MAT 2.415.798


RISOVAL DE MELO
TEC.CENSURA-MAT 2.095.212



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

0029.P.29

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado N^o PROVISÓRIO

PEÇA CÂMARA ESCURA

ORIGINAL DE OSWALDO LEITUGA

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 18 de JANEIRO de 19 81

Goiânia,
Brasília, 18 de NOVEMBRO de 19 80

IMPROPRIO ATÉ
— 14 anos —

Risoval de Melo

RISOVAL DE MELO

P/ Diretor da DCDP

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

RECEBI NO DIA 12.11.80
AS 10:30 HRS.
Marina
Assinatura Legível

CHAU
DCDP
CONTROLE
Nº 41.950
12 NOV 10 23



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
RADIOGRAMA RECEBIDO

DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SEOP - CMG

INDICAÇÕES
DE SERVIÇO

PREÂMBULO: GNA/GO 2148 19 12NOV 1000
RECEPÇÃO: C561 CLT/MC 121098

RECEBIDO EM / / AS
ENCAMINHADO A: DCDP
EM / / AS
RUBRICA:

END.

DCDP/BSA -URGENTE-

TEXT
O
E
A
S
S
I
N
A
T
U
R
A

033/80/SCDP/SR/GO 121180 PT

SOL INFO PEÇA TEATRAL ,,CAMARA ESCURA,, DE OSVALDO LEITUGA VG SE TEM
REG DCDP VG QUAL A FAIXA ETARIA ET VALIDADE CERTIFICADO PT

SCDP/SR/DPF/GO

INFOMACAO/ARQUIVO-DCDP

INFORMO QUE A PEÇA "CÂMARA ESCURA" DE OSVALDO
LEITUGA" CONSTA REGISTRO NESTE ARQUIVO.

Reg: 975, Liv: 01, Pág: 31.

CÔM RELAÇÃO A CLAS. E A VALIDADE DO CERT. N/C
nada consta.

Bsb, 12.11.80

M. da Penha

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0029.P.31



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

3ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

PRÉAMBULO

Espécie: OFICIAL

Número..... Data:.....

Origem.....

Palavras..... Hora:.....

ENDEREÇO

SR/GO - GNA -

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS:

OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 1001/DCDP de 12_11_80 RERA NR 33/SCDP/GO DE 12.11.80 VG INFO
SOH CONSTA REG PEÇA " CAMARA ESCURA " VG NÃO CONSTA CLAS ET NEM VAL
CERTIF PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor

Assis
Assis de Oliveira Detxolo.....

Chefe do Serviço de Câmara - DCDP

SUBSTITUTO

DPF-84

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

TÍTULO "CÂMARA ESCURA"

"OSVALDO LEITURA"

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior NOVA

Praça GOIÂNIA / GO

Obs.: _____

DF. / 03 / 12 / 80

[Handwritten Signature]

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAZÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 11 / 12 / 1980

[Handwritten Signature]

Arésio Teixeira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - D.C.D.P.
SUBSTITUTO

Em _____ de _____ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a programação imprópria para menores de 14 anos, cortes, condicionando ao exame do ensaio

Obs.: conste Art. Provisório

Brasília, 04 de 12 de 19 80

[Handwritten Signature]
Helle D'Almeida Carvalho
Matr. 2 415 791

Brasília - DF de _____ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

CÂMARA ESCURA

OSWALDO LEITUGA

975

COLEÇÃO -
"CÂMARA ESCURA"

APRESENTAÇÃO GOIANA DE TEATRO-ADY.

OTÁVIO FERREIRA BARRETTAS.

80

18 NOVEMBRO

OSWALDO LEITUGA IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS. O PRESENTE
LIVRO NÃO DEVE SER VENDIDO QUANDO ACOMPANHADO DO "SOLITO" DEVIDAMENTE

09 DEZEMBRO 85

09 DEZEMBRO 80

Jose V. Madeira
08
JOSE VIEIRA MADEIRA 80

14 IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
QUATORZE ANOS

DR DEANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0029,8 35

CÂMARA ESCURA

OSWALDO LEITUGA

AGREMIACÃO GOIANA DE TEATRO-AGY.

- GOIÂNIA/GO. -

OTÁVIO ZALDÍVAR ARANTES.

18

NOVEMBRO

80

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. O PRESENTE
certificado SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE
CARIMBADO PELA DCDP.

09

DEZEMBRO

80

n

IMPRÓPRIO PARA
ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

4.753/80-SE/DCDP

10-12-80

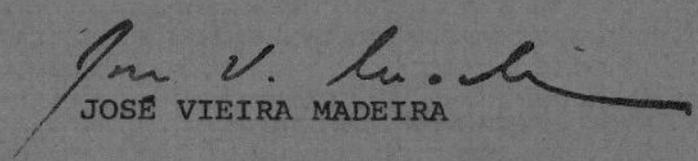
Chefe do SCDP/SR/GOIÁS

CÂMARA ESCURA

OSWALDO LEITUGA

Chefe,

Goiânia


JOSE VIEIRA MADEIRA